

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPLICAÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS DA AUTOESTIMA

Heloisa de Lucca Carnicelli (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: heloisadelucca3@gmail.com

Palavras-chave: Autoestima. Análise do Comportamento. Seleção pelas consequências.

Satisfação pessoal com a própria imagem, relacionamentos e carreira estão vinculados a uma boa autoestima e, a depender de variáveis culturais, o sujeito pode apresentar mais ou menos apreço por si. Para a Análise do Comportamento, qualquer fenômeno psicológico deve ser explicado com base nos três níveis de seleção: filogenético, ontogenético e cultural. Partindo dessa tese, esta pesquisa teve como objetivo sistematizar as explicações sobre autoestima na literatura analítico-comportamental nacional, a fim de investigar quais níveis de seleção aparecem nos argumentos nesses textos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica. A busca foi realizada por meio da palavra-chave ‘autoestima’ combinada com descritores relacionados à Análise do Comportamento. As fontes foram buscadas no Portal de Periódicos da CAPES, Google Scholar, nas páginas de revistas especializadas em Análise do Comportamento, e nos livros das coleções Sobre Comportamento e Cognição e Comportamento em Foco. Foram encontrados onze textos, que foram lidos na íntegra, com o auxílio de uma tabela para o registro das seguintes informações: definição de autoestima; recorte de grupo; argumentos apresentados- contingências favoráveis, desfavoráveis e sugestões de tratamento-; variáveis culturais na discussão; e nível de seleção da explicação. Os resultados indicam que, na literatura analítico-comportamental nacional, ainda não há uma definição comum de autoestima: ora definida como sentimento, ora como padrão comportamental. Além disso, há diferenças nos argumentos dos(as) autores(as), no que tange às contingências que seriam favoráveis e desfavoráveis à autoestima. Apenas três dos onze artigos analisados ressaltaram a influência de variáveis do nível cultural na explicação do fenômeno, enquanto os demais focaram apenas no nível ontogenético, apontando que o desenvolvimento da autoestima depende da relação com os agentes da história particular do indivíduo. Nessa linha explicativa,

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

principalmente, pais, professores e terapeutas deveriam atuar como modelos de autoestima, fornecer elogios e não fazer comparações do sujeito com outras pessoas, para que assim, ele “alcance” uma boa visão de si. Segundo uma análise culturalista, esse tipo de explicação seria ingênua, pois não adiantaria somente produzir contingências em nível ontogenético, se a cultura segue desvalorizando aspectos de determinadas pessoas e grupos sociais. Em suma, considerando os textos analisados, é possível concluir que a maioria das explicações da autoestima não considera variáveis culturais.